

Prefácio

Cabe-me, como presidente do Superior Tribunal de Justiça, o privilégio de prefaciar esta Coletânea, justo preito ao **Ministro Eduardo Ribeiro**, o qual, no afã de conquistar novos horizontes, despiu a toga que honrou por décadas de profícua atividade judicante.

Constituída de julgados, discursos e ensaios do homenageado e de textos outros de magistrados e juristas, a obra revela, em traços nítidos, a nobreza de alma e o brilhantismo profissional de quem aqui deixou marcas indelévels – exemplo vívido para os contemporâneos e para as gerações pósteras.

Ao longo de suas páginas, assoma, de um lado, o homem dotado de inteligência, perspicácia e prudência, virtudes que lhe plasmaram o caráter imbatível; assoma, ainda, “o cidadão afinado”, no dizer do Ministro Sálvio de Figueiredo, “com os sentimentos da sua gente e as aspirações da época e da comunidade em que vive, ser humano da mais elevada expressão, transparente, digno, respeitoso e, sobretudo, confiável”. De outro lado, como decorrência desse perfil, depara-se-nos o juiz que, não só por aderir a uma tradição familiar, mas por trazer na alma a chama da vocação, erigiu a magistratura em caminho natural da inspiradora existência.

É compreensível, pois, que o **Ministro Eduardo Ribeiro**, a quem sobejaram, durante a nobilitante jornada, profundos conhecimentos jurídicos e sensibilidade, a par de postura ética impecável, tenha-se desincumbido da basilar missão como juiz de primeira grandeza – o juiz que sempre soube, como observou algures o Ministro Menezes Direito, “corrigir as insuficiências da lei, adequando-a ao seu objetivo social”. Dá testemunho de tal verdade a excelência dos julgados aqui registrados, alguns dos quais geraram súmulas no Superior Tribunal.

Colho, para rematar este exórdio, reflexão do próprio homenageado sobre o caráter do magistrado a qual corrobora, de modo sinóptico, a minha apreciação acerca do homem e juiz **Eduardo Ribeiro**, mormente acerca da obra ora colocada à disposição do público: “A couraça a defendê-lo irá encontrá-la em sua determinação inabalável de ser justo, jamais se distanciando da linha retilínea da imparcialidade.”

Ministro NILSON NAVES
Presidente do Superior Tribunal de Justiça